



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES**

**LOURENÇO DA SILVA PEREIRA**

**PATOS-PB  
2019**

LOURENÇO DA SILVA PEREIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Kilmara Rodrigues  
dos Santos

PATOS-PB  
2019

P436e Pereira, Lourenco da Silva.

O estágio supervisionado e a contribuição da escola na formação de leitores [manuscrito] / Lourenco da Silva Pereira. - 2019.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Kilmara Rodrigues dos Santos ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação. 2. Leitura. 3. Dificuldade. 4. Aprendizagem.  
5. Formação de leitor. I. Título

21. ed. CDD 372.4

LOURENÇO DA SILVA PEREIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Pedagogo.

Aprovado em 24 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

*Kilmara Rodrigues dos Santos*

---

Prof. Me. Kilmara Rodrigues dos Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Nádia Farias dos Santos*

---

Prof. Me. Nádia Farias dos Santos (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Lidiano Rodrigues Campêlo da Silva*

---

Prof.<sup>ª</sup> Me. Lidiano Rodrigues Campêlo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. METODOLOGIA – UMA ABORDAGEM ACERCA DA LEITURA.....</b>	<b>08</b>
2.1 Abordagem histórica contextual sobre dificuldades de leitura.....	08
2.2 A formação do leitor.....	10
2.3 O professor.....	12
2.4 Ensino Fundamental: uma questão interativa.....	13
<b>3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: vivências e percepções.....</b>	<b>16</b>
<b>4. PROJETO DE INTERVENÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERENCIAS.....</b>	<b>22</b>

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

LOURENÇO DA SILVA PEREIRA

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a contribuição da escola na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia empregada neste artigo, pode-se dizer que é um procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e documental, o qual foi desenvolvido através da leitura e da análise de livros, artigos, revistas, que tratam do tema abordado. Além de abordar as experiências vivenciadas no componente Estágio Supervisionado desde a gestão escolar, passando pela Educação Infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, durante o curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES/UEPB, no qual foi de suma importância para o ganho de conhecimento específico sobre o referido tema, foi neste ambiente que foi possível conhecer mais sobre a realidade escolar, tanto dos professores quanto dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Leitura. Dificuldades. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present article aims to understand the contribution of the school in the formation of the reader in the initial years of Elementary School. The methodology used in this article may be said to be a technical procedure for bibliographical and documentary research, which was developed through the reading and analysis of books, articles, and journals that deal with the subject matter. In addition to discussing the experiences of the Supervised Internship component from school management, through Early Childhood Education to the initial years of elementary education, during the course of Pedagogy - PARFOR / CAPES / UEPB, in which it was extremely important to gain knowledge specific about this theme, it was in this environment that it was possible to know more about the school reality, both of teachers and students.

**Keywords:** Education. Reading. Difficulties. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem sido amplamente debatida nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização o hábito de ler ajuda o indivíduo se tornar

proficiente em todas as disciplinas, a escola é um ambiente que contribui para desenvolver no educando suas habilidades e capacidades. Porém há um déficit na aprendizagem leitora dos discentes que chegam aos anos iniciais e até finais do ensino fundamental sem saberem ler.

Estudos realizados buscam compreender a realidade na qual, a escola, pode contribuir de forma direta no melhor aprendizado. O hábito da leitura é de grande importância para a vida social das pessoas, uma vez que a leitura é essencial para um processo de ensino-aprendizado satisfatório, pois é por meio deste hábito que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, tornando possível atuar efetivamente no seu papel de cidadão.

Nesse sentido, acredita-se que é dever da escola fornecer uma educação de qualidade para que o indivíduo desenvolva a criatividade, a imaginação, adquira cultura e conhecimentos. É importante salientar que a proposta desta pesquisa é dialogar com as possibilidades das relações e relevâncias do compromisso da escola na formação de leitor.

Através do estágio supervisionado é possível vivenciar a atual realidade da educação infantil, bem como são aplicadas as metodologias de ensino, como se dá o comportamento dos alunos, enfim, é no estágio supervisionado que se é proporcionado a oportunidade de se obter um grau de conhecimento mais elevado no que se refere à contribuição da escola na formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental.

O presente estágio de educação infantil, teve como campo a Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Mariana Nobrega de Sousa, localizada na Fazenda Flores, município de São José de Espinharas-PB, onde houve a observação das aulas com os professores, análise das salas de aula e alunado e conhecimento dos projetos desenvolvidos pela instituição.

Deste modo, pode-se dizer que o estágio é um importante meio de familiarização do acadêmico de pedagogia e com uma prática educacional na sala de aula, o qual nos proporciona um futuro profissional com experiência com os alunos e professores e conhecedor da realidade da educação infantil.

No que se refere à metodologia empregada neste artigo, pode-se dizer que é um procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e documental, o qual

foi desenvolvido através da leitura e da análise de livros, artigos, revistas, que tratam do tema abordado.

O presente artigo aborda as experiências vivenciadas no componente Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES/UEPB, no qual foi de suma importância para o ganho de conhecimento específico sobre o referido tema, foi neste ambiente que pude conhecer mais sobre a realidade escolar, tanto dos professores quanto dos alunos.

Em se tratando da formação do educador, pode-se dizer que é de suma importância estudar e compreender sempre mais sobre a Educação Infantil, tendo em vista que irão proporcionar ao mesmo meios de se trabalhar na educação infantil, formas de atrair a atenção dos alunos e despertar o interesse pelo conhecimento. Deste modo, este trabalho tem como problemática: quais as contribuições da escola na formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental?

O Estágio em Educação infantil ocorreu com a preparação teórica e metodológica que se deu com pesquisas bibliográficas, documentais, bem como a pesquisa no local de estágio, por meio de observações e anotações.

O estágio supervisionado ocorreu no período de 22 de setembro à 02 de dezembro em campo de estágio. Foi visitada a escola, posteriormente teve-se uma conversa com a diretora, no qual foi explicado o objetivo do estágio e das observações, a mesma autorizou a minha vivência na escola onde pude ter conhecimento da realidade escolar na educação infantil.

A Justificativa pela escolha do tema se deu a partir das observações feitas no campo de estágio, onde percebi um desinteresse e uma desmotivação por parte dos alunos na leitura em sala de aula, daí a importância deste artigo, no qual o mesmo irá citar alguns meios de se despertar este interesse nos alunos e a contribuição da escola na formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental.

## **2 METODOLOGIA – UMA ABORDAGEM ACERCA DA LEITURA**

### **2.1 Abordagem histórica contextual sobre dificuldades de leitura**

A constatação das dificuldades pode ser reveladora da existência de um problema muito mais geral: o que de uma parcela importante dos alunos percorreu

toda uma etapa do processo de vários anos de estudos e mesmo assim não conseguir adquirir uma parcela mínima dos perfis de capacidades cognitivas e de aprender a desenvolver ações previstas para serem obtidas. Com isso, ficam comprometidos não só o letramento dos alunos mas também seu letramento como domínio de várias outras competências em ciências, em socialização, no saber a respeito de seu entorno social e, pior, o seu potencial para a aquisição educativa das etapas subsequentes.

No início do aprendizado da leitura o processamento necessário para ajuntar as palavras em grupos que representam significativas da linguagem pode sobrecarregar a capacidade da criança a criar obstáculos para a compreensão nesse processo de ensino de aprendizagem, a criança tenta ultrapassar os limites de um problema educacional, por isso nos anos iniciais o professor deve ter em visto amestra-se no método de ensino e fazer-se compreender instruir-se no modo de responder as pequenas dificuldades.

De acordo com Pinheiro (2007, p. 3):

É também, muito comum os professores justificarem as dificuldades das crianças na alfabetização e nas demais matérias pela pouca inteligência, imaturidade, problemas emocionais, falta de acompanhamento dos pais. É verdade que esses problemas existem, mas nem por isso é correto colocar toda culpa do fracasso nas crianças ou nos pais.

A dificuldade da leitura nas séries iniciais é provocada no início da vida da criança, na maioria das vezes a mesma não tem oportunidade de expressar suas primeiras balbucias, a própria família não tem o interesse adequado para ensiná-los.

Quando se inicia na escola as dificuldades surgem, cabe ao professor motivá-lo, e durante o processo da aula praticar a leitura, o valor da leitura é primordial no contexto escolar do indivíduo.

Para executar o ato de ler um dos fatores principais de incentivo a ler começa através do ambiente um espaço reservado para o aluno o gosto pela leitura, assim como um campo de cultura literário, não é possível a um docente explicar o fracasso de um aluno por falta das condições anteriores, pois cabe a ele criar e desenvolver métodos e técnicas que tornem possível a aprendizagem, e isso ele vai conseguir mediante um bom planejamento (PINHEIRO, 2007).

Neste caso o professor deve criar formas criativas que estimule o desempenho integral da criança, más as dificuldades que acontece na leitura dependem bastante de um profissional capacitado que deve e pode aperfeiçoar a criança com êxito a esta temática riquíssima prazerosa e ao mesmo tempo um vínculo para reciclar o conhecimento a leitura de bons livros.

O educador precisa avaliar desempenho do educando como um todo, como também se avaliar, pois a avaliação não deve ser usada como coleta de dados para "medir" a quantidade de aprendizagem e sim uma forma de reflexão sobre a metodologia aplicada, o que está dando certo ou o que precisa ser modificado para que assim aconteça uma aprendizagem significativa.

## **2.2 A formação do leitor**

Tradicionalmente, a investigação sobre as questões da alfabetização tem girado em torno de uma pergunta: como se deve ensinar a ler e a escrever? A crença implícita era a de que a alfabetização começava e acabava entre quatro paredes da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantia ao professor o controle desse processo (FERREIRO, 2001).

Acreditamos, no entanto, que a inserção da criança no mundo da leitura e escrita ultrapassa esses limites. É necessário, portanto, pesquisar novas estratégias, com o intuito de apresentar novas alternativas para o aprimoramento desse processo.

A educação vem ao longo dos anos preocupando-se com a formação de indivíduos responsáveis e atuantes na sociedade. A tarefa pedagógica consiste, fundamentalmente, em formar cidadãos autônomos, críticos, políticos, e, para isso, torna-se necessário ensinar os alunos a compreender o mundo. Vivemos em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja por meio da leitura, da escola, da família, da linguagem oral ou visual. No entanto, de quem é a responsabilidade de desenvolver o hábito de leitura?

A leitura é uma responsabilidade de todos, passa pela família, pela comunidade e pela sociedade. (...) é um direito de todos os cidadãos (Brasil, 1999). Sendo um direito e responsabilidade de todos, porque encontramos dificuldades em despertar o interesse e desenvolver o hábito de leitura nas crianças?

As indagações acima podem ser avaliadas de várias maneiras, ora por uma metodologia fracassa por falta de recursos, ora por acreditar que os pais são os únicos responsáveis pelo desempenho de seus filhos, ora a falta de uma formação continuada dos professores, ora as crianças são desinteressadas, enfim são tantas as entraves existentes para notar que a escola é a responsável em inserir o aluno no mundo da leitura e da escrita. É na escola que a criança tem mais contato com essas habilidades; desse modo, ela precisa assumir essa responsabilidade (KLEIMAN, 2004).

Da leitura de mundo à leitura da palavra há um percurso a considerar. A sistematização disto é responsabilidade da escola e para ela se tornar possível, os alunos precisarão construir conhecimentos sobre sua própria língua, conhecimentos de diferentes tipos de textos e conhecimento de mundo.

Segundo Carrion (2005),

Quando falamos em leitura, o que primeiro costuma vir à mente é a compreensão das palavras. A crença implícita era a que a alfabetização começava e terminava entre quatro paredes da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantia ao professor o controle desse processo.

A leitura não é uma questão puramente cognitiva. Envolve interações, afetos, rejeições, relações sociais e situações de ensino. Entendendo a leitura como um processo interativo, do qual participam várias formas de linguagem, não se pode pretender fazer deste processo algo separado do mundo, uma junção apenas de letras formam palavras. Pode-se ler/ver/ouvir imagens literárias, visuais ou auditivas usando-se os olhos da imaginação, pois quem imagina não fica no que é percebido, vai além dele.

Segundo Vigotsky (1991, apud Faria & Mello, 2005), ensinamos às crianças a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não ensinamos de fato a linguagem escrita. Segundo a mesma autora, o que na realidade está implícito na citação de Vigotsky é que:

... na forma como em geral apresentamos a escrita para a criança, o ensino do mecanismo prevalece sobre o uso do racional, funcional e social. Nesse sentido, a escola não contribui com atividades potencializadoras, que favoreçam a criança a compreender a função social da escrita, da leitura e não considerar essas questões, de favorecer outras formas de ler o mundo, de interpretá-lo. Isso solidifica

um possível adulto analfabeto funcional, que não compreende o que lê. (idem, p.26).

Quando se lê considera-se não só o que está escrito, mas também o que está implícito. Por outro lado, qualquer leitura pressupõe a intertextualidade, isto é, a relação do texto lido com outros existentes, possíveis ou imaginários. Saber ler é saber o que o texto diz e o que não diz, mas o constitui significativamente. As atribuições de sentidos a um texto não é idêntico para todos os leitores, a leitura é polissêmica, isto é, múltiplos sentidos são atribuídos a um texto, por diferentes leitores.

A leitura possibilita a compreensão do mundo, a comunicação com os outros, a formação pessoal e profissional, o questionamento de ideias, momentos de lazer, de estímulo à imaginação, ampliando assim o conhecimento de mundo. Ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreensão, aprendendo os significados mediatizados pelo objeto de leitura e a eles incorporando seus próprios sentidos.

### **2.3 O professor**

Com uma linguagem simples falamos ao professor sobre as várias áreas de conhecimento envolvendo a leitura e a literatura, daí agente começa a fazer anotações nas páginas dos livros, também devemos falar sobre os textos e os filmes que conhecemos.

Sabe-se que nem todos os textos lidos por crianças são escritos exclusivamente para elas, muitas vezes estas leituras são tão boas que as crianças curtem e os adultos apreciam, também estão aqueles livros que do outro lado foram feitos sob encomenda para fazer parecer que a criança fosse babá. O livro das obras que admirei me faz pensar sem ter conhecimento sobre a classificação etária.

Há um conflito envolvendo os livros que temos em casa, pois os mesmos são superior á da escola em quantidade e qualidade, pois os mesmos estão disponíveis para ser lidos em qualquer lugar. Ler é coisa séria e para criança existe a literatura.

É preciso de qualquer forma plantar boas sementes mesmo que não vingue no coração de nossas crianças, temos que repensar no nosso repertório, observando os leitores que foram construídos ao nosso redor dando a nós leitores a

chance de reviver a formação. Deve-se construir os caminhos da literatura com bastante cuidado, juntando ler com prazer, tendo a obrigação de ler e ver que o mesmo não é ruim, e ver que todo mundo lida com isso na vida, e também se sabe que nem tudo é lúdico, prazeroso, leve e fácil.

É essa grande surpresa que o texto literário faz a gente sentir, faz com que se torne um prazer inevitável na leitura, mostrando a linguagem, para aprender a senti-la e a ouvi-la, em tempos de internet temos que participar da cultura escrita, a leitura ainda é uma atividade viva que pauta na vida social.

#### **2.4 Ensino Fundamental: uma questão interativa**

Desde o nascimento estamos em contínuo aprendizado, principalmente pelo fato do aprender e do adaptar-se serem partes fundamentais para nossa sobrevivência. A leitura por sua vez não é diferente, de acordo com Paulo Freire (1981) o ato de ler demonstra uma maneira particular de ler o mundo.

Todo indivíduo possui uma maneira própria de ver o mundo, de interpretá-lo, cada ser aprende de acordo com as leituras que tem de tudo aquilo que o cerca. Silva (1996, p. 56) ainda afirma que [...] As crianças aprendem desde o momento que vem ao mundo [...] a cada nova descoberta uma nova leitura e interpretação da realidade que propicia um melhor aproveitamento no processo escolar contribuindo para a formação global do indivíduo.

A leitura é uma atividade inerente ao homem e um forte instrumento de emancipação e humanização do sujeito. Para a sociedade atual, em que a cultura de classes já se encontra enraizada, é preciso que o ato de ler seja um ato social. Portanto através da leitura o homem compreende o que se passa ao seu redor e isto implica na busca e na compreensão dos sentidos das coisas.

[...] educar para a libertação e a transformação através da leitura impõe que, não existe meio termo para o trabalho pedagógico: ou se educa para a emancipação (conscientização, politização) ou se educa para a submissão (enquadramento, adaptação). (SILVA 1996, p. 82).

A leitura que visa emancipar o homem deve possibilitar a reflexão, o olhar crítico e a tomada de consciência, enquanto voltada à submissão leva o sujeito apenas à aceitação: é assim, foi sempre assim e vai continuar assim!

Por isso, a leitura deve constituir-se como uma conquista da humanidade. Deve proporcionar ao homem a aquisição de conhecimentos, de se transformar e aperfeiçoar continuamente.

Como dito anteriormente, quando as leituras de mundo e os conhecimentos prévios dos alunos são desconsiderados o aluno não consegue identificar a importância do ato de ler para sua vida, sendo considerada nesta perspectiva apenas uma obrigação escolar.

Segundo Bamberger (1995) aspectos como, o trabalho com técnicas isoladas, leituras de pequenos trechos sem sentido, tornam-se mecânicas e o aluno se preocupará apenas em não errar o lugar onde deve começar a ler quando solicitado. Outro aspecto a ser considerado seria a falta de materiais, poucos livros, assuntos restritos e metodologia generalizada.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é fácil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é a boa caracterização em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido. (KLEIMAN, 2007, p. 16).

O aluno possui particularidades e necessidades, que precisam ser observadas pelo professor. Um aprende determinado conteúdo com maior facilidade enquanto outro poderá demorar o dobro do tempo e até mesmo só compreender se o professor mudar sua metodologia e intervir no processo.

Portanto, no ensino da leitura o professor deve conhecer o aluno, quais seus conhecimentos prévios e o que gosta de ler, assim como as dificuldades e qualidades apresentadas, visando encontrar a melhor maneira de mediar os conhecimentos e de tornar a aprendizagem mais significativa ao aluno.

Nesta perspectiva, o trabalho realizado nas bibliotecas escolares poderá contribuir significativamente neste processo, pois a biblioteca é um dos espaços escolares em que permite a apresentação da leitura como uma atividade natural, possível de ser realizada pelo prazer e não pela obrigação.

Vale ressaltar que é na infância que se forma o hábito da leitura, daí a importância da escola neste processo de apresentação e mediação, principalmente com crianças que não possuem acesso a livros, revista, enfim de materiais que não são didáticos.

Infelizmente, muitas vezes o espaço físico não é agradável, nem estimulador e pode-se observar a ausência e carência de ações e recursos voltados para melhoria das bibliotecas escolares. A ausência de profissionais preparados para este trabalho é outro aspecto a ser observado, pois da criatividade e incentivo destes profissionais, os alunos podem ser seduzidos e passarem a gostar de ler.

O professor assim como, todos os profissionais envolvidos neste processo, são referências aos alunos. Portanto estes devem sempre dar o exemplo da leitura como uma atividade prazerosa. E o professor principalmente, pois a criança convive mais tempo dentro da sala de aula e a leitura deve ser trabalhada de forma interdisciplinar.

O aluno deve perceber como é bom ler, o porquê e qual a importância da leitura para seu desenvolvimento e para toda sua vida. Ou então, a leitura ao invés de representar instrumento de emancipação assumirá o seu lado facilitador da submissão.

Por isso, a leitura deve ser vista como um hábito, uma atividade prazerosa e desta forma ser colocada em prática, visando contribuir com o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, do cidadão crítico e consciente das consequências de seus atos.

Através da leitura conseguimos maior assimilação de informações, pois ela permite ao leitor o acesso a diversas informações, seu conteúdo é ilimitado. Ela deve ser vista como um importante processo mental que contribui para o desenvolvimento pessoal. Através da leitura podemos desenvolver um olhar crítico frente à realidade e por isso, deve ser vista como um instrumento de conscientização, que poderá auxiliar para diminuir da alienação popular.

A leitura se caracteriza como uma ponte, um elo entre o sujeito e o conhecimento, propicia ao indivíduo adentrar ao mundo cultural e letrado. Portanto o ato de ler é nesta perspectiva uma oportunidade real do sujeito participar ativamente na sociedade, pois esta passa a proporcionar um maior desenvolvimento pessoal e social e por isso, é considerada uma atividade cognitiva muito complexa, que requer a ação de muitas habilidades interdependentes para que seja efetivada com sucesso (PINHEIRO, 2007, p. 3).

Segundo Solé (2003), a leitura realizada com compreensão torna-se uma forte aliada, um instrumento que facilitará ao aluno o alcance da aprendizagem significativa.

[...] podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significado de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...] A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, das múltiplas culturas e neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura do próprio leitor (SOLÉ, 2003, p. 46).

A leitura e a palavra escrita configuram-se em instrumentos de transformação, ampliam a possibilidade de pensarmos melhor o mundo e também a nós mesmos. Não se caracteriza apenas como uma forma de socialização, mas também a chance de ultrapassar os muros que impedem o desenvolvimento do sujeito como um cidadão livre e crítico.

Sendo assim, a escola, ou melhor, as práticas realizadas para o trabalho com a leitura atualmente se configuram como um obstáculo à formação do hábito de ler prazerosamente, pelo fato de que a leitura vem sendo caracterizada apenas como uma obrigação escolar, ofuscando a criatividade, o pensamento e a vontade de aprender.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: vivências e percepções**

O estágio supervisionado ocorreu no período de 22 de setembro à 08 de dezembro em campo de estágio. De início foi feita uma visita à escola campo de estágio, no qual tive uma conversa com a diretora, no qual foi explicado o objetivo do estágio e das observações, a mesma autorizou a minha vivência na escola onde pude ter conhecimento da realidade escolar na educação infantil.

A preparação para a etapa de campo na escola de Educação Infantil iniciou-se com a diagnose da unidade escolar do campo de Estágio analisando a proposta pedagógica em Educação infantil. Foi feita observação do fazer pedagógico em sala de aula, foi analisado ainda o comportamento dos alunos em sala de aula, além da Elaboração do projeto de intervenção, planejamento para desenvolver a prática em sala de aula de acordo com proposta pedagógica das modalidades dentro da instituição e análise das atividades avaliativas nas salas de Educação Infantil.

Em relação ao instrumento de pesquisa e coleta de dados, pode-se dizer que foram observações e questionamentos, foi observado o desenvolvimento das crianças, o desenvolvimentos das aulas, as metodologias aplicada pelos professores no decorrer das aulas, onde fui muito bem recepcionado por toda a equipe pedagógica, bem como também pelos alunos.

O estágio em Educação Infantil aconteceu na Escola Municipal Mariana Nóbrega de Sousa, localizada na Fazenda Flores, São José de Espinharas- PB. O corpo docente do ensino infantil é constituído por Vera Lucia Wanderley com formação em pedagógico, tem 60 anos de idade, 24 anos de docência tendo lecionado somente na Educação Infantil, a mesma se encontra na sala de aula do nível IV, de Educação Infantil, e por Márcia Geane Lourentino Pereira tem 46 anos de idade tem licenciatura plena em pedagogia, tem um tempo de 17 anos na Educação, sendo 4 na Educação infantil, a mesma lecionava na sala de nível V. As professoras dividem a mesma sala onde uma ajuda a outra.

Em se tratando do perfil dos docentes, pode-se dizer que as professoras mencionadas anteriormente, pertencem ao quadro efetivo da rede municipal de ensino de São José de Espinharas.

Foi afirmado pelas professoras que em relação às formações pela escala não eram suficientes, tendo a necessidade de sempre estar inovando. No que se refere às principais dificuldades enfrentadas pela professora no trabalho com a educação infantil ela afirma ser a falta de estrutura física, falta de material didático, falta de capacitação com os professores, diz ainda que os aspectos que mais motivam seu trabalho é a formação da criança em processo ensino-aprendizagem.

A escola campo do estágio, encontra-se localizada na Fazenda Flores, São José de Espinharas- PB, é uma escola da Rede Municipal de ensino, encontra-se vinculado à Secretaria Municipal de Educação, atuando nos turnos da manhã e tarde. No que se refere aos níveis de ensino que a instituição mantém, são: ensino infantil e fundamental, sendo 02 turmas de Educação Infantil com 18 alunos, ao todo são 199 alunos na instituição.

O espaço próprio para o funcionamento das turmas de ensino infantil é inadequado, o mobiliário conta com mesas e cadeiras, os banheiros com louças sanitárias são de altura inadequada, não há berçário, não há colchonetes para sono o descanso.

Em relação à brinquedoteca, pode-se dizer que há brinquedos, porém não há brinquedoteca, alguns brinquedos são adequados, mas insuficientes, não há sala de leitura específica para a Educação infantil, há para toda a escola, assim como também a sala de informática e mídias.

Não há parque infantil, e o espaço com areia limpa é inadequado, o pátio é coberto, porém impróprio bem como também a quadra de esportes, que é coberta, mas imprópria e não há praça.

Após a coleta de informações sobre a instituição do estágio e a fase de observação na prática pedagógica de Educação Infantil optou-se a partir do que foi detectado em elaborar uma intervenção com o tema: a ludicidade na educação infantil. A escolha desse tema se deu devido não participação efetiva dos alunos nas aulas, bem como também no desinteresse e desmotivação dos mesmos.

Durante o processo de intervenção pode-se dizer que objetivou a conscientização dos educadores sobre a importância do lúdico como forma de aprendizagem; dando oportunidades das crianças aprenderem brincando.

É importante que a instituição de educação infantil possa garantir aos seus alunos não apenas as suas necessidades físicas e emocionais, mas também as de participação social. Elas devem oferecer condições de aprendizagem nas diversas situações pedagógicas intencionais ou orientadas, como na hora das brincadeiras, por exemplo.

#### **4 PROJETO DE INTERVENÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

##### **TEMA**

**Contribuição da escola na formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental.**

##### **JUSTIFICATIVA**

Observando que a cada ano chegam alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental com bastante dificuldades em leitura ou sem saber ler, foi o motivo de escolher as contribuições da escola na formação do leitor como tema. Uma das oportunidades democráticas de desenvolvimento pessoal, é o ato de ler, permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de

possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo.

Nessa perspectiva, justifica-se ainda, que o leitor, é agente ativo da constante busca de conhecimento, e necessita afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto que preconiza, sem fragilizar a pluralidade intelectual. A leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir ampliar horizontes dando acesso a um universo infinito de informações, ideias e sonhos.

Acredita-se que o hábito da leitura incentivado desenvolvem melhor o senso crítico e possibilita o desenvolvimento do rendimento escolar, percebe-se que ler ajuda a criar familiaridade com o universo da escrita, esta aproximação por sua vez, facilita a alfabetização. Algo extremamente significativo para a construção da cidadania do sujeito.

De tal modo, o interesse da escolha do presente tema se deu com a necessidade de contribuir na formação do leitor dentro da sala de aula, visto que a leitura é algo que precisa muito ser trabalhada em sala de aula com os alunos, salvo-conduto que este foi um dos problemas no qual pude observar no meu campo de estágio, bem como também no meu ambiente de trabalho. Sabe-se que há uma precisão no que se refere ao conhecimento e aprofundamento da formação do professor e a sua atuação como propagador e maior motivador ao hábito e gosto pela leitura.

Com o desenvolvimento deste estudo, espera-se contribuir de modo significativo, tanto no aspecto pessoal, acadêmico como social. Tendo em vista que será uma experiência no qual levarei para a vida, pois, haverá a possibilidade de se trabalhar com alunos dentro da sala de aula meios de melhorar e intensificar o hábito da leitura. Será um ganho satisfatório no que se refere ao conhecimento acadêmico, visto que ao desenvolver esta dissertação, poderei ter conhecimento sobre o assunto, estudando o que muitos pesquisadores e estudiosos tratam e abordam sobre o mesmo.

A contribuição da pesquisa em se tratando do aspecto social, trará ao alunado um maior conhecimento e melhor pronúncia na sua leitura, possibilitará ao mesmo uma motivação maior pelos estudos e pela vida, pode-se dizer que a leitura

contribui para que o ser humano seja sujeito do seu próprio conhecimento, criador de sua própria realidade, é o sujeito autônomo de fato.

Pretende-se ainda, contribuir para o progresso nas ponderações e controvertes em relação as práticas pedagógicas concretizadas e atingidas em torno da leitura nas salas de aula, de tal modo, deixa um diagnóstico das propostas apresentadas e suas ações efetivas a esta prática.

## OBJETIVOS

- Compreender a contribuição da escola na formação do leitor nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Refletir sobre as dificuldades enfrentadas nas salas de aulas, que impedem os alunos chegarem alfabetização nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Descrever o perfil dos alunos que tem dificuldades leitoras nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Analisar as ações pedagógicas que a equipe da Escola Mariana Nóbrega de Sousa, tem desenvolvido para combater as dificuldades leitoras de seus alunos.

## ATIVIDADE: EIXOS DE TRABALHO/CAMPO DE EXPERIÊNCIA;

- Leitura

## RECURSOS MATERIAIS

- Livros, revistas, jornais, gibis.

## TEMPO PREVISTOS

- 02 meses

## AVALIAÇÃO

- A avaliação será por meio de observações e anotações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho, pode-se dizer que a vivência no estágio foi de suma importância para minha carreira acadêmica e profissional, sabe-se que o trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, não é fácil, pois desde a educação infantil a criança passa por momentos delicados. Como a fase que a criança fica sem as mães pelo tempo que estão na escola, o desfralde, até a convivência com outras crianças e vários outros fatores.

As contribuições da escola como formadora de leitores, tem sido amplamente debatida nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização, no nosso país apresenta-se com uma grande defasagem. Entretanto, estudos têm avançado no Brasil na busca de reflexões sobre os letramentos múltiplos que podem proporcionar a formação de leitores críticos nessa perspectiva de transformação do ensino e são nesses estudos que nos baseamos para refletir sobre esse desafio da educação atual, para discutir sobre a importância da concepção de letramento como prática social.

A instituição escolar é um dos lugares de compartilhar conhecimentos e um dos objetivos mais importantes das escolas é fazer com que os alunos obtenham a aquisição da leitura, fundamental para a formação dos mesmos, pois, o saber ler e a compreensão do que se lê é indispensável para vida social e cultural do indivíduo. Ressaltando a importância de diferenciarmos leitura enquanto decodificação, de leitura significativa.

Quem lê bastante, tem mais cultura e conseqüentemente, mais poder de comunicação. Cultura no sentido do conjunto de características humanas que não são natas, mas que se criam e se aprimoram por meio da comunicação e da cooperação entre indivíduos. A utilização das mais diversas linguagens nos possibilitando ter contato com várias culturas diferentes. A competência leitora ajuda com maior aptidão compreender como determinado povo se comporta, os motivos pelos quais agem de forma distinta da nossa. Além disso, atualmente o aprendizado da habilidade e estratégias de leitura, nos conceitos acadêmicos é considerado de

suma importância para o desenvolvimento crítico e social dos educandos, o incentivo à leitura no fundamental é de extrema importância para a formação de alunos leitores.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 7 DE ABRIL DE 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf). Acesso em: 02 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 07 de junho de 2018.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7.ed. São Paulo: Atica; [s.l.]: UNESCO, 1998.

CARRION, Vanessa L. M; NOGARO, Arnaldo. A avaliação no ambiente da educação infantil. Artigo. 2008. Disponível em: <http://www.uri.com.br/cursos/informacao.php?default=artigo.php&cod=18&tipo=A>. Acesso em: 12 de dez. 2018.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (org.). – **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 93).

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. A Psicogênese da Língua, escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1999.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 10. ed. Campinas: 2004.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; MARTINS, Michele Wohlmann. Princípios norteadores da educação infantil: o que dizem os projetos político-pedagógicos. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 73 - jan./jun. 2017.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos da mesma coisa?” Porto Alegre: Artmed, 2003.